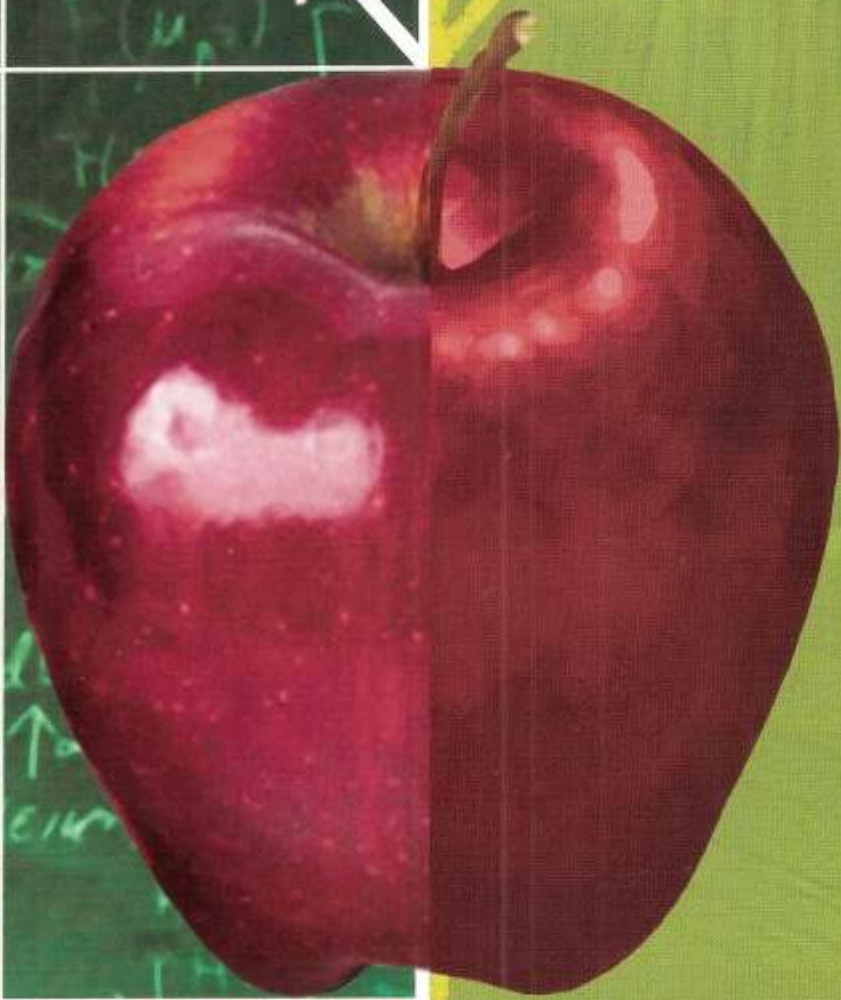


$$\psi(g) = g$$

$$F = (Gm_1m_2) / d^2$$



$$F = (Gm_1m_2) / d^2$$

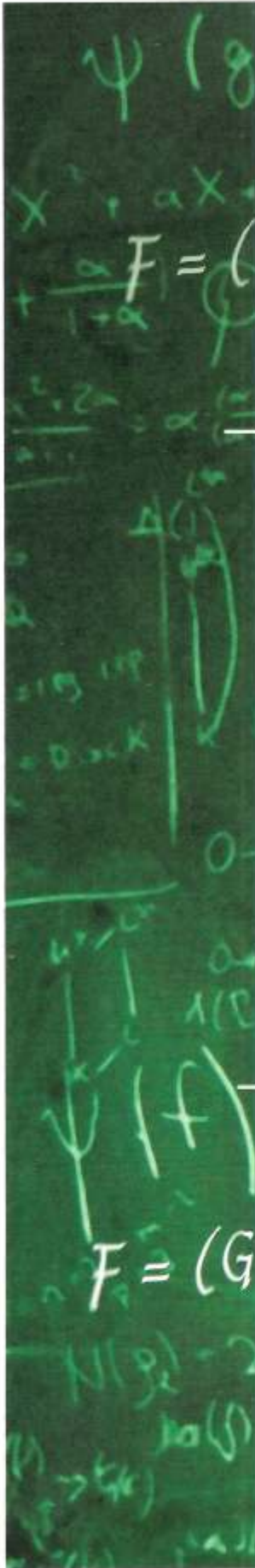


O Empirismo e a Contabilidade – uma abordagem histórica

Vagner Antônio Marques*

No início das civilizações, o homem, ao sentir a necessidade de controlar seu patrimônio, utilizou a Contabilidade como meio de controlá-lo. Desde esse primeiro controle dos seus bens, o homem conheceu a Contabilidade, uma ciência que desde então vem se desenvolvendo com o intuito de promover o melhor aproveitamento do patrimônio das células sociais. Após todo o processo de desenvolvimento científico, a Contabilidade presencia modernamente uma disputa entre as correntes empírica e científica devido aos propósitos divergentes de ambas. Esta estuda a Contabilidade de forma objetiva, fundada em princípios científicos universais, e aquela impõe princípios e normas empíricas subjetivas e com caráter tendencioso. O presente artigo pretende sucintamente dissertar sobre o Empirismo e a Contabilidade por meio de uma retrospectiva histórica.

* Pós-graduando (*Latu sensu*) em Gestão de Negócios pelo IBMEC, bacharel em Ciências Contábeis pela PUC Minas, bacharelando em Direito, membro da Associação Científica do Neopatrimonialismo (ACIN), sócio da Integris Consultoria Contábil e Tributária.



> **Introdução.** Desde o Renascimento, período de rupturas das visões de mundo, houve uma revolução nas artes e na literatura e ao se implantar o conhecimento científico anteriormente relegado, foi imposto à sociedade da época um conhecimento emanado da Igreja, com características de senso comum, pois estes eram intuitivos, tradicionais e autoritários.

Após esse período que privilegiava a ciência com sua objetividade, algo que acabaria com a imagem dos grupos dominantes daquela época, sobretudo a Igreja, podemos identificar aí o início de uma discussão que perdura até os dias de hoje. De um lado, a ciência classificando o conhecimento emanado do senso comum como algo inútil (ou quase), algo superficial e tendencioso; e do outro extremo, o senso comum com suas soluções rápidas para problemas complexos à visão da ciência colocam-na como produtora de teorias impraticáveis ou de difícil aplicação.

Rubem Alves (1981, p. 12), ao colocar esses dois tipos de conhecimento como complementares, expõe:

Prefiro não definir. Talvez simplesmente dizer que senso comum é aquilo que não é ciência (...). E ciência? Não é uma forma de conhecimento diferente do senso comum. Não é um novo órgão. Apenas uma especialização de certos órgãos e um controle disciplinado do seu uso.

A filosofia da ciência demonstra com exatidão e clareza que a ciência só pode ser feita por meio do senso comum, pois são complementares. Porém, em alguns meios ou áreas do conhecimento, essa relação chega a definir duas correntes que chegam, às vezes, a ser contraditórias: a corrente empírica e a científica. Percebe-se que ambas são originadas do senso comum, porém, esta é, como propôs Rubem Alves (*op.cit*), “especialização”; e aquela é a concretização ou a personificação.

A Contabilidade, uma ciência milenar que surgiu empiricamente como a maioria das ciências, tenta até os dias de hoje romper com essa divisão, pois, apesar de possuir *status* científico desde meados do século XIX, vem hoje sofrendo críticas severas devido às atitudes da corrente empírica, que propôs “fundamentos, princípios e normas” com características empíricas, pois estes são baseados em consenso e costumes em sua maioria tendenciosos; provocaram deformações nas peças contábeis em decorrência das ditas normas divergentes de um país para o outro.



Este artigo tratará, sucintamente, sobre o Empirismo e a Contabilidade, fazendo uma abordagem histórica. Inicialmente, dissertará sobre o surgimento da Contabilidade como necessidade de se controlar o patrimônio; posteriormente, sobre o desenvolvimento da Contabilidade, demonstrando o período empírico e o científico; logo em seguida, dissertará sobre a cientificidade da Contabilidade, demonstrando a satisfação das necessidades de um conhecimento para ser classificado como ciência, tendo-a suprido tais necessidades; e, finalmente, tratará do tema na atualidade, demonstrando a disputa já mencionada nesta introdução entre as duas correntes, sendo apresentada, logo em seguida, a conclusão sobre o tema, sobretudo suas influências no cenário atual e as tendências para o futuro das Ciências Contábeis, hoje contaminada pela cultura de corrupção que predomina no mundo capitalista globalizado.

> O surgimento da Contabilidade. O homem, desde o seu surgimento, procurou suprir suas necessidades entendendo o que ocorria com as coisas, para então procurar utilizá-las para melhorar o seu bem-estar. No início de toda a descoberta, esse processo de aprendizado se concentrava numa visão superficial, tentando entender apenas a sistemática do fenômeno sem maiores aprofundamentos para posterior reprodução, caracterizando aí o empirismo. Num segundo momento, quando já se entende a sistemática do fenômeno, o homem necessita conhecer seus fundamentos do mesmo fenômeno, necessitando aí uma visão aprofundada, metódica, holística que proporcione o conhecimento de fato do fenômeno para então se construir teoremas, teorias, funções, enfim, o conhecimento científico.

A Contabilidade, assim como diversas outras ciências (física, química, etc.), passou por esse processo. No início das civilizações, o homem, ao sentir a necessidade de controlar seu patrimônio, utilizou a Contabilidade como meio para isso. Naquela época em que nem mesmo a escrita era desenvolvida, os indivíduos utilizavam inscrições de natureza artística em paredes de cavernas e tábuas de pedra para controle de seus bens ou patrimônio.

Em tal período, em que não se tinha nem mesmo noção de que ali surgia uma ciência de tanta relevância para a humanidade, os indivíduos faziam suas inscrições classificando, quantitativa e qualitativamente, o seu patrimônio, utilizando as inscrições de desenhos para designarem a qualidade e os riscos para quantidade.

Desde esse primeiro controle dos seus bens, o homem conheceu a Contabilidade, uma ciência que desde então vem se desenvolvendo com o intuito de promover o melhor aproveitamento do patrimônio das células sociais.

> O desenvolvimento da Contabilidade. A Contabilidade, ciência que surgiu da necessidade de se controlar o Patrimônio, segundo Morgan *apud* Sá (1997), encontra bases históricas de seu surgimento por volta de 20.000 anos atrás, no período Paleolítico Superior. Naquela época, os povos utilizavam os meios descritos para controlarem os seus patrimônios, iniciando-se aí o processo de desenvolvimento da ciência. Nesse processo que se iniciou empiricamente como descrito, característica comum à maioria das ciências em sua fase inicial, podemos classificar em sete fases, como propôs Lopes de Sá (1997, p.16), sendo elas:

- Intuitivo Primitivo
- Racional Mnemônico
- Lógico Racional
- Literatura
- Pré-científico
- Científico
- Filosófico-Normativo

Intuitivo primitivo - Foi vivido nos primórdios da civilização, quando a principal necessidade era a memória rudimentar da riqueza.

Racional mnemônico - Iniciou-se por volta de 4.000 a.C. e foi o período da sistematização e da organização dos métodos de informação.

Lógico racional - Iniciou-se a partir do século XI e foi o período de evidenciação da relação causa e efeito, quando se deu origem ao famoso Método das Partidas Dobradas.

Literatura - Iniciou-se a partir do século XI, firmando-se a partir do século XV. Preocupou-se em difundir por

> As empresas atualmente vêem uma vantagem competitiva no gerenciamento ambiental em um cenário de oportunidades.

meio dos livros os métodos de escrituração e registros. O maior representante deste período foi o frei Luca Pacioli (Arezzo, província de Toscana, 1447-1517), quando em 1494 editou em Veneza sua *Suma de Aritmética, geometria proporção e proporcionalidade*, na qual se encontrava o famoso *tractatus de computis et scripturis*, que tratava do processo de escrituração pelo método das partidas dobradas.

Pré-científico - Foi iniciado nos fins do século XVI, quando começaram a se intensificar a busca de conceitos. Foi a época em que surgiram as primeiras teorias empíricas.

Científico - Período em que a essência prevalecia sobre a forma, iniciado no início do século XIX, quando surgiram as primeiras doutrinas científicas contábeis.

Filosófico-normativo - Período que se iniciou a partir da década de 50 do século XX, quando surgiu a necessidade de padronizar informações e conceitos a fim de se obter um entendimento “holístico dos fenômenos patrimoniais”.

De acordo com essa proposição do Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, podemos concluir que:

- Nos períodos Intuitivo Primitivo, Racional Mnemônico, Lógico Racional e o da Literatura, a Contabilidade era algo totalmente empírico, na qual os fatos eram observados subjetivamente, tendo como utilidade única evidenciar o que se possuía.
- Nos demais períodos, a Contabilidade começa a romper com a característica empírica, iniciando-se pelo período pré-científico o processo de teorização em matéria contábil, firmando-se de fato a partir do período científico uma vez que o anterior ainda se detinha em conceituar apenas aquilo do cotidiano e o processo de indagação sobre a essência do fenômeno.

> A Contabilidade e o arraigamento da sua cientificidade. A partir do período pré-científico, iniciou-se o processo de ruptura da característica empírica da Contabilidade, quando surgiu a necessidade de se entender o que se passava com a substância patrimonial, surgindo a partir daí as doutrinas contábeis com a finalidade de se definir os elementos fundamentais de uma ciência (Contabilidade), sendo:

- Objeto de estudos
- Aspecto peculiar

- Possibilidade de levantamento de hipóteses
- Métodos próprios
- Axiomas
- Teorias
- Tradicionalidade
- Utilidade

Essas doutrinas surgiram com maior notoriedade na Itália, possuindo representantes da Alemanha, da França e de outros países sobretudo da Europa.

Entre os diversos cientistas e pensadores em matéria contábil, pode-se mencionar Fábio Besta, Alberto Cecherelli, Vincenzo Masi, Eugen Schmalenbach, Gino Zappa, Francesco Villa, Francisco D’auria, Alberto Arevalo, Jaime Lopes Amorim.

Como representante de nossa pátria, temos o emérito Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, que em sua *Teoria Geral do Conhecimento Contábil* implanta o Neopatrimonialismo por meio de sua Teoria das Funções Sistemáticas, corrente esta baseada na escola de Masi, que inova utilizando conceitos holísticos que vão complementar a análise do fenômeno patrimonial.

Este autor considera satisfeitos todos os requisitos que ele denomina de “requisitos lógicos necessários a uma ciência”, conforme quadro a seguir.

Em 1836, após anos de discussão sobre o enquadramento científico da Contabilidade, foi definido pela Academia de Ciência da França, classificando-a como ciência social, algo já prenunciado por ilustres pensadores, como Vincenzo Masi, que justificou tal classificação com o seguinte raciocínio:

- Objeto da Contabilidade é o patrimônio, como conjunto de meios aptos a suprir as necessidades humanas.
- As necessidades humanas a serem supridas são as das aziendas, que são células sociais.
- As células sociais formam o todo da sociedade.
- O somatório dos patrimônios aziendas é que permite a formação do patrimônio das sociedades.

Hoje, após todo esse processo de evolução do conhecimento contábil, preenchendo os requisitos lógicos fundamentais de uma ciência, ainda, sim, existe uma divisão de seguidores da Contabilidade, dividindo-a em

Quadro 1

Requisitos lógicos necessários a uma ciência	Requisitos cumpridos pela Contabilidade
Possuir um objeto ou uma matéria específica de estudos.	O patrimônio das empresas ou das células sociais é o objeto de estudos específicos
Analisar o objeto sob um aspecto peculiar .	A eficácia ou a satisfação das necessidades plenas das células sociais é o aspecto sob o qual a riqueza é observada.
Levantar hipóteses válidas.	Hipóteses sobre potencialidades do patrimônio, como as contingências, por exemplo, são frequentes.
Estudar fenômenos com rigor analítico .	Análise da liquidez, análise de custos, análise do retorno de investimentos, etc.
Possuir métodos básicos de estudo do objeto.	Os métodos fenomenológico e indutivo axiomático são os básicos.
Enunciar verdades de valor universal.	Exemplo: quanto maior a velocidade do capital circulante, tanto menor a necessidade de capital próprio.
Permitir previsões .	Orçamentos financeiros, de custos, de lucros, etc. são usuais.
Acolher correntes doutrinárias .	Teoria das Empresas, Teoria do Rêdito, Teoria do Valor, Teoria do Equilíbrio Patrimonial, Teoria das Funções Sistemáticas, etc. São algumas das muitas existentes.
Basear-se em conhecimento de natureza tradicional conquistados.	Milenar é a acumulação do conhecimento contábil.
Prestar utilidade.	Aplicam-se modelos de comportamento da riqueza para gestão empresarial e institucional à orientação de investimentos, ao controle orçamentário e fiscal, à produção de meios de julgamento, etc.

Fonte: Sá, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. São Paulo, Atlas: 1998. P.35.

duas correntes: a empírica e a científica. Sá (1998, p. 46) dá os seguintes conceitos:

A corrente científica inspira-se na lógica, na filosofia da ciência, na busca pela verdade competente para Ter universalidade de entendimentos; já a corrente empírica baseia-se no estudo de casos ocorridos em algumas empresas, em alguns países, na conveniência de grupos, no consenso de cartéis e entidades profissionais.

Tal divisão de pensamentos vem causando grandes problemas, pois o empirismo tenta sobrepor-se à corrente científica uma vez que esta relega a tendenciosidade tão apreciada por aquela, que tem como finalidade principal a proteção de interesses de grupos, sobretudo econômicos e elitistas.

> Empirismo e Contabilidade na atualidade.

O mundo moderno internacionalizado, imerso na denominada Nova Economia, termo este designado para referir-se às mudanças mercadológicas trazidas pela Revolução Informacional, definida pelos meios avançados de comunicação, sobretudo a internet, as alterações nas relações trabalhistas, a reestruturação dos postos de trabalho e a valorização do capital intelectual, colocou o homem como agente criador e desenvolvedor de sistemas e processos ao invés de

simplesmente manuseador e produtor ou auxiliar das máquinas como feito na Revolução Industrial.

A informática vem revolucionando todas as áreas das ciências, naturais ou humanas, e a Contabilidade, dentro desse rol de conhecimentos científicos, não poderia ficar isenta desse processo, e como provedora de funções que auxiliam na tomada de decisões no mundo corporativo e institucional sofre forte reestruturação.

Vemos hoje sistemas de gestão que não mais demandam por pessoas processando pilhas e pilhas de papéis, utilizando métodos arcaicos, mas que para os empíricos são fonte de sustentação. Temos sistemas que processam dados em tempo real, demandando apenas por poucos profissionais qualificados, ou não, para praticar funções contábeis, mas que devido à informatização podem facilmente executar a parte empírica da Contabilidade, que nada mais é do que a técnica para se estudar o que a corrente científica zela.

A Contabilidade, diante dessa ambigüidade trazida pelas disputas travadas entre as duas correntes, vem passando por um processo de reestruturação. Com a internacionalização da economia, um determinado grupo econômico possui capital em vários países.

Os empíricos, dominando até pouco tempo o mercado, impondo seus princípios, fundamentos e normas protecionistas e defendendo seus interesses, vêem

hoje a derrocada de seu império, isso porque temos na atualidade uma disparidade de princípios e normas que se distinguem de um país para outro, deformando as informações prestadas pela Contabilidade. Essas deformações causadas devido aos princípios e às normas impostas pela corrente empírica vêm sendo contestadas desde a década de 70 quando o Senado americano denunciou o conluio de órgãos de classe com grupos econômicos, visando manipular os princípios e as normas para prevalecer a eles.

No Brasil, tal denúncia foi feita pelo senador Gabriel Hermes. Apesar dessa identificação, hoje uma maior mobilização da classe em defesa da corrente científica vem recebendo apoio dos grandes nomes do País.



Os ilustres pensadores da Contabilidade moderna acreditam que, diante das deformações trazidas pelo conhecimento empírico, deve-se normatizar os métodos e os princípios, porém, baseados no conhecimento científico, sendo universais e valendo em qualquer lugar do globo terrestre.

Essa tendência da proposição de normas científicas para padronizar a Contabilidade no mundo moderno tende a predominar num futuro próximo, mesmo diante de influências de nações como os Estados Unidos, que, tendo suas normas criticadas pelo Senado daquele país, tenta disseminá-las como princípios universais.

O conhecimento científico tende a preponderar sobre o empirismo em matéria contábil, porém, diante da cultura do empirismo instalada até então, cabe-nos, profissionais do século XXI, profissionais que não mais terão funções apenas de calcular impostos e evidenciar os dados ali processados, alavancar a derrocada do empirismo, uma vez que este tipo de conhecimento aplicado à Contabilidade prejudica o desenvolvimento racional do conhecimento e sobretudo à imagem da classe.

> **Conclusão.** Surgida do empirismo, a Contabilidade se apresenta como uma consequência do controle que o homem fazia do seu patrimônio, que na época eram basicamente os bens de subsistência.

No decorrer dos séculos, desenvolveram-se os métodos e as técnicas, sendo particular a cada época.

Até o século XVI, a Contabilidade estava totalmente embasada no empirismo, com o qual, somente a partir do final do daquele século, começou-se a romper, passando desde então a preocupar-se com o entendimento das mutações da substância patrimonial.

Desde então, essa preocupação cresceu de maneira vertiginosa, erguendo a Contabilidade ao *status* de ciência, possuindo todos os aspectos de uma.

Apesar de todo esse desenvolvimento, hoje vemos a disputa entre a corrente científica e a empírica, caracterizando o maior problema para o futuro das Ciências Contábeis, uma vez que a necessidade de se normatizar, científica e universalmente, as técnicas e os fundamentos desta ciência se faz necessária diante do atual contexto globalizado.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Rubem. *Filosofia das Ciências*. SP: Ars Poética, 1996.
- CONTABILIDADE: *Teoria x Prática*. Boletim IOB, São Paulo, v.34, p.1-7, jan.1998.
- ESSÊNCIA versus forma na Contabilidade. Boletim IOB, São Paulo, v.34, p.8-9, ago. 1998.
- GIOVANINI, José Eustáquio. *O utilitarismo adotado no ensino da Ciência Contábil*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.64, p.6, nov./dez., 1998.
- GLOBALIZAÇÃO efeitos na Contabilidade. Boletim IOB, São Paulo, v.51, p.5-7, nov. 1998.
- MENDES, João Batista. *A importância da Contabilidade no contexto sócio-econômico nacional*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.68, p.12-13, jul. /ago., 1999.
- NEGRA, Carlos Alberto Serra. *Globalização e meio ambiente – Os novos desafios da Administração e das Ciências Contábeis*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.67, p.19, mai./jun., 1999.
- QUEIROZ, Alexandre Bossi. *A utilidade da informação contábil e sua internacionalização*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.70, p.8, nov./dez., 1999.
- SÁ, Antônio Lopes de. *A nova face da Contabilidade*. Boletim IOB., São Paulo, v.32, p.7-9, ago.1998.
- _____. *Dicionário de Contabilidade*. SP: Atlas, 1995.
- _____. *Ética da perfeição e Contabilidade*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.64, p.24, nov./dez., 1998.
- _____. *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*. SP: Atlas, 1997.
- Imagem fiel das empresas. *Jornal do Conselho Regional de Contabilidade*, Minas Gerais, v.66, p.24, mar./abr., 1999.
- _____. *Informação e explicação, informática e contabilidade*. Boletim IOB., São Paulo, v.6, p.7-9, fev.1998.
- _____. *Necessidades presentes e heranças culturais no campo da Contabilidade*. Boletim IOB., São Paulo, v.31, p.8-9, jul.1998.
- _____. *Normas Contábeis e perspectivas nacionais*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.65, p.16, jan./fev., 1999.
- _____. *Novas visões na profissão contábil*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.67, p.24, mai./jun., 1999.
- _____. *O poder da informação*. Jornal do Conselho Regional de Contabilidade, Minas Gerais, v.61, p.12, maio, 1998.
- _____. *Segmentação da informação contabilística*. Boletim IOB., São Paulo, v.27, p.8-9, ago.1998.
- _____. *Teoria da Contabilidade*. SP: Atlas, 1998.
- _____. *Teoria Geral do Conhecimento Contábil*. BH: IPAT/UNA, 1992.
- _____. *Vocabulário de Contabilidade*. RJ: Ediouro, 1994.

>
>
>
>
>
>
>
>
>